



Nº Aluno 51020

**Práticas da Escrita Cinematográfica: do texto à produção no Festival
Guiões.**

Lucas Freire Rafael

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação –
especialização em Cinema e Televisão**

Orientador: Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Especialização em Cinema e Televisão realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família por me dar todo o suporte emocional e psicológico necessários para estar aqui em Portugal e sobretudo pelo constante incentivo educacional que sempre recebi dos meus pais.

Agradeço também a Luis Campos por acreditar no meu potencial, por ter posto esta oportunidade em minhas mãos e por propor uma experiência de fato única em minha carreira profissional.

Agradeço ao Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro por ter se disposto a me orientar neste relatório, assim como, sou grato a todos os professores e funcionários do Mestrado em Ciências da Comunicação.

Por fim, agradeço a instituição de ensino Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) pertencente a Universidade Nova de Lisboa por ter me acolhido e proporcionado, mesmo que indiretamente, a experiência relatada aqui neste relatório.

PRÁTICAS DA ESCRITA CINEMATOGRAFICA: DO TEXTO À PRODUÇÃO NO FESTIVAL GUIÕES.

LUCAS FREIRE RAFAEL

RESUMO

O presente relatório aborda a minha experiência ao colaborar com Luis Campos e sua produtora cinematográfica, a Squatter Factory, entre os meses de agosto de 2017 e março de 2018 em Lisboa, Portugal. A colaboração foi focada primordialmente no projeto Festival Guiões e em segundo plano, nas iniciativas PLOT – Professional Script Lab e no Drama.PT.

Palavras-chave: Guionismo. Roteiro. Produção.

ABSTRACT

The report addresses my experience in collaborating with Luis Campos and his production company, Squatter Factory, between August 2017 and March 2018 in Lisbon, Portugal. The collaboration was focused primarily on the Festival Guiões project and additionally in the initiative PLOT - Professional Script Lab and Drama.PT.

Keywords: Screenwriting. Script. Production.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
1.1 O Guião	8
2. Squatter Factory	10
3. Festival Guiões.....	12
3.1 História e conceito	12
3.2. Formato e novidades na 4ª edição	13
4. Minhas funções.....	15
4.1 Antes.....	15
4.2 Durante	16
4.3 Após.....	17
5. Expectativa versus Realidade	19
5.1 O Festival.....	21
5.1.1 O Dia da Indústria	21
5.1.2 Premiação.....	22
5.1.3 Dia extra	23
6. Conclusão.....	24
6.1 Ressalva	24
6.2 Considerações finais.....	25
7. Bibliografia.....	27
8. Anexos	28

1. Introdução

Quando se pensa em cinema, em especial na indústria e na cadeia profissional, é senso comum pensarmos na função de coordenação criativa do diretor, na imagem comercial sustentada pelo elenco principal ou até mesmo pensamos na figura do produtor, quando reconhecido, que recorrentemente é usado como selo de aprovação. Ao seguir esta lógica de avaliação do mérito mercantilista muito comum de um projeto audiovisual esquecemos que a própria natureza da arte de fazer cinema, em tese, não deveria permitir tais desvios avaliativos.

É evidente que dentro do capitalismo vigente um filme é apenas mais um produto que visa essencialmente o lucro e sob este aspecto, nada mais corriqueiro do que valorizar as figuras públicas ou entidades que mais agregam valor monetário ao filme-produto para assim promove-lo em festivais ou na cadeia comercial de exibição. Mas se analisarmos a cadeia produtiva cinematográfica básica entenderemos que mesmo se um projeto for controlado criativamente por um único realizador ou se o controle financeiro seja exercido majoritariamente por um grande estúdio cinematográfico, as etapas e consequentemente funções atreladas a elas são diversas e plurais entre si.

Muito desta corrente atual que prima pelo controle criativo exercido pelo realizador é originada pela Política dos Autores, criada no contexto da *Cahiers du Cinema* em meados da década de 1950. No reconhecido artigo publicado na *Cahiers* pelo ainda jovem crítico François Truffaut, é criticado com veemência a hegemonia da dita “Tradição de Qualidade” (Truffaut, 2005) que se aplica ao mercado cinematográfico francês da época. A Política dos Autores foi concebida, portanto, num contexto histórico em que os grandes estúdios franceses dominavam o mercado.

Em 1948, ou seja, alguns anos antes da publicação do dito artigo na *Cahiers du Cinema*, Alexandre Astruc se antecipa no próprio pensamento vanguardista ao publicar um texto em que questiona a mesma dominância dos filmes de estúdio no mercado francês questionada pelo Truffaut e por clamar por um cinema livre da tirania do visual (2012). Ele acrescenta sobre o surgimento do cinema como uma linguagem artística:

Após ter sido sucessivamente uma atração de feiras, [...] ou um meio de conservar imagens da época, ele se torna, pouco a pouco, uma linguagem. [...] ou seja, uma forma na qual e pela qual um artista pode exprimir seu pensamento, por mais que este seja abstrato, ou traduzir suas obsessões do mesmo modo como hoje se faz com o ensaio ou o romance. É por isso que eu chamo a esta nova era do cinema a *Caméra stylo*.

Ao comparar o cinema ao romance ou ensaio, Astruc está afirmando que assim como o escritor, o realizador também tem o controle criativo centralizado em suas mãos. Ele segue nas suas colocações ao apelar por um cinema que busque sempre por uma criação de linguagem:

[...] O cinema atual é capaz de dar conta de qualquer tipo de realidade. O que nos interessa no cinema hoje é a criação dessa linguagem. [...] Entre o cinema puro dos anos 1920 e o teatro filmado, existe lugar para o cinema que se liberta. [...] O que implica, entenda-se bem, que o roteirista faça ele mesmo seus filmes. Ou melhor, que não existam mais roteiristas, pois num tal cinema essa distinção entre autor e roteirista não tem mais sentido. A *mise en scène* não é mais um meio de ilustrar ou de apresentar uma cena, mas uma verdadeira escritura. O autor escreve com a câmera como o escritor escreve com a caneta. (Astruc, 2012)

Com a devida legitimidade em que seus questionamentos são dispostos, com a pretensão de tirar das mãos dos grandes estúdios cinematográficos o controle criativo de seus filmes e, acima de tudo, por uma maior exploração da própria linguagem artística em si, Astruc propõe uma quebra deste monopólio ao sugerir um outro, o monopólio criativo do realizador.

É um erro, pelo o meu ponto de vista, enxergarmos na atualidade a autoria de um filme como um produto exclusivo de um profissional e ainda mais difuso ao vincular a autoria a um estúdio ou corporação. Nos tempos de hoje, as dinâmicas na troca de experiências e na formação estão cada vez mais globalizadas. O fluxo do conhecimento está mais difundido a nível global e menos detido nas mãos de poucos de modo que não se faz mais necessária a centralização do controle criativo por um único integrante da

equipe. No meu entender, é preciso um esforço conjunto para, primeiramente, identificarmos, tanto na retórica, quanto na prática, o aspecto essencial do coletivismo que um filme possui e a partir deste entendimento, valorizarmos cada etapa e profissional envolvido nos diferentes estágios que uma produção cinematográfica carrega consigo.

1.1 O Guião

Cada segmento de uma produção tradicional cinematográfica tem sua relevância produtiva e criativa e conseqüentemente um mérito direto quanto ao produto final. Entretanto, como roteirista, tendo a enxergar a primeira das etapas, a escrita, como uma das mais importantes de todo o processo produtivo cinematográfico e em simultâneo, talvez, uma das mais desvalorizadas da área.

Esta desvalorização perante o público e muito possivelmente perante o próprio mercado decorre, como já foi dito anteriormente, de uma extrapolação da Política dos Autores. Nós, enquanto espectadores, geralmente tendemos a julgar os quesitos técnicos de um projeto unicamente pelo diretor e só atentamos para o guião quando o realizador detém a autoria de ambas etapas. É um processo injusto, porém muito comum de personalização de uma obra coletiva e diversa na essência em uma única, central e catalisadora figura, a do realizador.

Um outro motivo aparente para tal desmerecimento talvez decorra pelo desgaste que o mercado cinematográfico mundial provocou no guionismo. Padronização dos roteiros, esquematização da estrutura, criação de fórmulas. Por anos, a escrita cinematográfica foi vendida pela própria indústria como algo banal de se reproduzir em qualquer contexto, sem reconhecer as especificidades de cada projeto. Syd Field e seus inúmeros manuais de roteiro são um reflexo desta indústria temerosa que pouco arrisca em novas formas de se escrever uma história.

Por um outro lado, Syd Field é um entre tantos especialistas que tiveram um papel fundamental na disseminação da escrita cinematográfica no mundo. Sem discutir mérito, acredito que seja essencial para todo guionista compreender profundamente as

várias fórmulas presentes no mercado. Entretanto, ainda mais importante que entendê-las, é subvertê-las.

Parte do encanto pelo roteiro se dá pela sua concepção intrínseca ao processo. Enquanto outras áreas do processo cinematográfico requerem muitos profissionais, maquinaria, planejamento, aplicação de recursos, pouco se faz necessário para a criação de uma história. A relação de resposta entre o autor e sua obra é profundamente imediatista e a dinâmica do processo criativo em si estritamente pessoal.

Fazer o design da estória testa a maturidade e o discernimento do roteirista, seu conhecimento da sociedade, da natureza e do coração humano. A estória exige tanto imaginação vívida quanto pensamento analítico poderoso. Autoexpressão nunca é problema, pois, intencional ou não, todas as estórias, honestas e desonestas, inteligentes ou bobas, espelham fielmente seu autor, expondo sua humanidade... ou sua falta disso. (McKee, 2006, p. 31)

Um roteiro bem estruturado, com arcos narrativos coerentes, personagens fundamentados, diálogos fluídos, reduzem drasticamente as chances de um filme fracassar. Ainda assim, é evidente que o guião é apenas a primeira das várias etapas que compõem a cadeia produtiva do cinema, e é exatamente o teor coletivista da 7ª arte que pode acarretar na deterioração da obra se o empenho aplicado na primeira fase não for perpetuado nas seguintes.

No entanto, é inegável que a relação unilateral roteirista-roteiro se pauta pela simplicidade e espontaneidade e que, no decorrer das fases subsequentes, são muitas vezes abandonadas em detrimento do profissionalismo. Estas características, sob a minha perspectiva, resgatam um sentimento nostálgico do que o cinema pode ainda significar nos tempos atuais e fazem do guionismo a mais modesta das áreas e certamente, a que menos barreiras criativas possui. Na dinâmica entre o escritor e o papel, tudo é possível. Isto posto, vem da minha experiência acadêmica e profissional este desejo de aprofundar meus conhecimentos na área e um estágio numa empresa voltada para atividades de formação da escrita cinematográfica e comandada por um, acima de tudo, roteirista, me deu a certeza que este era o melhor caminho a seguir. Logo, proponho apresentar neste relatório a experiência que tive na produtora

cinematográfica Squatter Factory, mais precisamente durante os meses de produção da 4ª edição do Festival Guiões.

2. Squatter Factory

A instituição de acolhimento onde o estágio foi realizado é a Squatter Factory. A produtora surgiu em 2014 através de uma iniciativa da Oliva Creative Factory (com sede em São João da Madeira) que funciona como uma incubadora para startups voltadas para a indústria criativa. Visto a incipiente participação da língua portuguesa na indústria cinematográfica mundial, Luis Campos abraça a ideia tendo em mente a relevância qualitativa do cinema lusófono e um profundo desejo de ver e ouvir cada vez mais a lusofonia nos principais espaços de prestígio da cinematografia mundial. A Squatter Factory surge, portanto, com o intuito de formar, produzir e difundir a língua portuguesa, e consequentemente o país, Portugal, através de iniciativas objetivas dentro da indústria cinematográfica local e internacional.

Para além de criador e principal responsável pela produtora, Luis Campos possui vasta experiência como guionista, escritor, realizador e produtor de seus próprios projetos. Sua constante perseverança o fez adquirir experiências plurais em diversos países tais quais Brasil, Holanda, Inglaterra e Espanha. Hoje, Luis já colhe os frutos de sua insistência e amor à 7ª arte e o Festival Guiões, principal festival voltado exclusivamente para guiões em língua portuguesa no mundo, é uma das provas de sua excelência na área.

Em agosto de 2017, no início da minha colaboração com a Squatter Factory, a empresa possuía três projetos em processo de produção: a 4ª edição do Festival Guiões, a 3ª edição do PLOT - Professional Script Lab e o Drama.pt. As três iniciativas foram previstas para o primeiro semestre de 2018, sendo o festival previsto para janeiro, o PLOT para meados de abril e o Drama.pt estimado para o verão deste mesmo ano.

Para além destas iniciativas, a produtora ainda percorria festivais internacionais a promover o curta-metragem *Carga*, realizado e escrito por Luis Campos em 2017 e na pós-produção do curta *Sheila*, dirigido pelo diretor Gonçalo Loureiro. Ainda na produção cinematográfica, a Squatter Factory tem no momento seu primeiro projeto de longa-metragem em processo de desenvolvimento, o *Entre-os-Rios*.

Por se tratar de uma empresa jovem e pequena, as instalações da Squatter Factory são bastante flexíveis. Com sede oficial em São João da Madeira e escritório provisório no espaço de coworking Second Home (1º piso do Mercado da Ribeira em Lisboa), usávamos tanto o escritório na capital, quanto outros espaços livres de trabalho como bibliotecas e cafés. Nossos espaços domiciliares também tiveram relevância durante todo o estágio, visto que boa parte da pré-produção foi feita a partir das nossas próprias moradias.

3. Festival Guiões

3.1 História e conceito

Como primeira iniciativa independente da Squatter Factory, foi criada em 2014 a 1ª edição do Guiões - Festival do Roteiro de Língua Portuguesa, ou como se tornou mais conhecido no decorrer dos anos, o Festival Guiões. O festival surge, portanto, do desejo de solucionar dois principais problemas que Luis Campos pôde presenciar de forma empírica no decorrer de sua carreira profissional e acadêmica. São eles:

- Baixa representatividade quantitativa da produção cinematográfica de língua portuguesa, e sobretudo um exíguo protagonismo da língua em si nos principais espaços destinados à congregação e celebração do mercado cinematográfico internacional.
- O difícil acesso de guionistas que se encontram fora do mercado audiovisual às produtoras dispostas ao diálogo, ou seja, a dificuldade de novas histórias em língua portuguesa de encontrar um espaço válido de negociação dentro da produção cinematográfica. E vice-versa, a falta de disposição da indústria, de modo geral, de ceder espaços oportunos para novos escritores e suas criações.¹

Portanto, não bastava criar mais um espaço de apreciação, premiação e celebração do cinema em língua portuguesa. O mercado na área cinematográfica já está repleto deles em seus diferentes formatos e regiões de realização e a criação de mais um acarretaria na impressão de uma escassez ainda maior. Portanto, a estratégia concebida foi atacar não o último estágio no processo de realização de um filme, no caso, exibição e premiação de obras já realizadas, mas sim, aplicar todos os esforços na raiz do real problema. Se há uma certa carência na produção cinematográfica em língua portuguesa e tendo em mente o verdadeiro potencial do 4º idioma mais falado no

¹ O Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) possui algumas linhas de incentivo voltadas especialmente para a escrita e desenvolvimento de projetos cinematográficos e/ou audiovisuais (<http://ica-ip.pt/pt/concursos/2018/>). Entretanto, me atenho exclusivamente a relação entre as produtoras cinematográficas portuguesas e escritores independentes.

mundo², os esforços também devem ser canalizados no surgimento de novas histórias, na primeira etapa no processo de criação audiovisual, o guião.

Ao criar este espaço de celebração da escrita cinematográfica, o Festival Guiões adere como premissa valorizar boas histórias independentemente do passado profissional de seus escritores. Portanto, as principais exigências feitas pelo festival para a consolidação da candidatura são: submissão de roteiro de longa-metragem original ou adaptado (apenas de obra em domínio livre); e o guião submetido deve estar escrito predominantemente em português (mínimo de $\frac{3}{4}$ do total)³. Não são requeridos currículos dos escritores ou outros tipos de textos como logline, sinopse ou argumento. As principais exigências na seleção das candidaturas são da ordem do formato, do idioma e primordialmente, da história.

O empenho do festival também investe contra o segundo problema mencionado logo acima, a quase inexistente relação entre escritores e suas novas histórias com as produtoras e suas estruturas de financiamento e realização cinematográfica. Para isso, foi concebida a ideia do evento como um grande espaço físico de diálogo entre guionistas e produtoras com sessões de pitching, mesas de debate e painéis voltados para a aproximação destes dois extremos da cadeia produtiva cinematográfica.

Com estas duas principais frentes de ofensiva, o Festival segue comprometido com a criação deste espaço anual de diálogo direto entre guionistas e produtores, com o incentivo e instrução profissional aos novos escritores e com a celebração da escrita cinematográfica na língua-mãe de 279 milhões de pessoas dispersas nos quatro cantos do mundo, o português.

3.2. Formato e novidades na 4ª edição

O formato base do festival tem o seguinte esquema: após o encerramento das candidaturas, Luis Campos faz a seleção e divulgação pública dos dez melhores roteiros

² https://www.rtp.pt/noticias/pais/aumenta-numero-de-falantes-de-lingua-portuguesa_v962257

³ <https://guioes.com/regulamento/>

dentre todos os inscritos. As dez histórias selecionadas são avaliadas de 0 a 10 pelo júri convidado que é composto sempre por profissionais de diferentes setores da indústria. Na cerimônia, além das atividades complementares, é realizado o pitching de cada um dos dez melhores projetos e por fim, são anunciados o 1º, 2º e 3º lugar e suas devidas premiações.

Nas três primeiras edições do Festival Guiões, a cerimônia de premiação dos melhores roteiros, sessões de pitching dos dez melhores colocados e mesas de debate eram realizadas em um único dia. Já a 4ª e última edição expandiu para três dias devido, primeiramente, a um desejo de alargar a programação tendo em vista o crescimento do público e das candidaturas ao longo das três edições anteriores e a percepção própria da consolidação do festival nos calendários profissionais dos guionistas de língua portuguesa.

Esta expansão só foi possível com a concretização de uma promissora parceria entre o Festival Guiões e o Festin – Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa, na qual ambos festivais compartilhariam simultaneamente o mesmo espaço (Cinema São Jorge), contribuindo com a atração de públicos distintos em um só ambiente, mas ainda assim conectados por um único cinema, o de língua portuguesa. Logo, o festival ocorreu durante um fim de semana, de sexta-feira à domingo, inserido dentro da programação do Festin, que decorreu na sua 9ª edição durante oito dias.⁴

Agora em três dias, foi possível espaçar as sessões de pitching da premiação em si, alocando-os em dias diferentes e expandir as atividades complementares, como as mesas de debate (já presentes em edições anteriores, mas em menor número), palestras e masterclasses. Para além destas novidades, foi realizada pela primeira vez a exibição de filmes que, enquanto roteiros, foram selecionados entre os dez melhores em edições passadas do Festival Guiões e que hoje já se encontram finalizados e a percorrer festivais.⁵

⁴ Anexo 1

⁵ Anexo 2

4. Minhas funções

4.1 Antes

Após entrar em contato com Luis Campos pela primeira vez em junho de 2017, marcamos para o mês seguinte, julho, nossa primeira reunião. Nesta ocasião, tivemos a oportunidade de conversar abertamente sobre nossas trajetórias acadêmica e profissional de uma forma bastante descontraída, sem os formalismos tão comuns em reuniões do tipo. E foi neste encontro que tive as primeiras impressões do histórico da Squatter Factory e áreas de atuação da produtora. Apesar de já ter conhecimento do Festival Guiões antes mesmo de mudar-me para Portugal, não tinha sequer ideia das demais iniciativas da Squatter, tampouco que a empresa por detrás do Guiões tinha um foco na atuação em atividades voltadas para a escrita cinematográfica. Pareceu-me a oportunidade perfeita de estágio.

De julho a setembro de 2017, Luis e eu seguimos nos reunindo semanalmente. Durante estas semanas, instruí-me mais profundamente a respeito dos três principais projetos da Squatter Factory, o PLOT – Professional Script Lab, o Drama.PT e o Festival Guiões, e como foi acordado com Luis, este último seria o meu principal foco de trabalho. Para além de me debruçar sobre estas iniciativas, tive a chance de tomar conhecimento de alguns outros projetos pessoais do Luis Campos em que foram ou serão produzidos pela produtora. É o caso de *Carga*, um curta-metragem escrito e realizado por Luis, que até o exato momento, já foi exibido em 5 continentes, mais de 20 países e conquistou 10 prêmios festivais afora. Ou do roteiro de *Entre-os Rios*, que será o longa-metragem estreante na carreira de Luis e da Squatter.

Senti da parte de Luis uma disposição em falar e ser ouvido, atitude pouco comum na área, sobretudo do que diz respeito às suas iniciativas pessoais. Ao apresentar seus projetos, ele sempre me questionava o que havia me interessado ou não, pedia sugestões, pontos de vista. E não só os ouvia passivamente, mas considerava meus questionamentos mesmo se não concordasse na integralidade. Aos poucos percebi que a dinâmica entre mim, ele e a empresa seria radicalmente oposta a qualquer outra experiência profissional que tive em minha vida. Não haveria necessariamente

uma relação de subordinação. Uma parceria colaborativa, penso eu, seria um termo mais adequado para definir o que começou a se estabelecer ali.

4.2 Durante

Em setembro iniciei oficialmente a minha contribuição com a Squatter Factory. Nos encontrávamos semanalmente seja no escritório da produtora no Second Home – Mercado da Ribeira, na Biblioteca Galveias ou no Cinema São Jorge, para traçarmos os afazeres de cada um naquela semana. Reuníamos presencialmente de 3 a 4 horas por encontro, onde podia tirar as dúvidas necessárias e iniciar os trabalhos requisitados por Luis. Com a proximidade do evento, fomos intensificando o ritmo de trabalho e, portanto, nossas reuniões presenciais. Para além destas ocasiões, tivemos diversas outras com entidades externas à Squatter Factory nas quais sempre estive presente a tomar notas e, na medida do possível, a contribuir com as negociações.

Ao considerarmos a potência criativa e mercadológica que o Brasil tem dentro da indústria cinematográfica, é natural de se esperar que em um evento voltado para a língua portuguesa, o Brasil venha a ter um papel de destaque quantitativo na competição. Desde a primeira edição do Festival Guiões em 2014, o Brasil alcançou significativa relevância dentro do festival, seja na origem da maioria das candidaturas⁶ ou nos parceiros do Festival ao longo das quatro edições. Pela minha nacionalidade e consequente familiaridade com o mercado audiovisual brasileiro, fui a princípio incumbido de ser o contato direto entre a Squatter Factory e o Brasil, e adicionalmente, de criar laços com possíveis parceiros para o festival.

Consciente das minhas expectativas, Luis Campos não quis restringir minha contribuição a um mero trabalho de produção. Para além de me incluir em praticamente todos os pormenores da produtora, Luis Campos propôs algumas iniciativas de formação que tiveram e continuam a ter considerável importância na a minha carreira profissional. Uma delas foi a participação gratuita na 2ª edição do workshop A Narrativa Visual ministrado por ele nos dias 17, 18, 24 e 26 de outubro de 2017 e como exercício de

⁶ Anexo 3

conclusão, cada um dos participantes elaborou um roteiro de curta-metragem⁷. Complementarmente, fui incluído de modo parcial no processo de avaliação dos guiões inscritos para o festival. Como principal avaliador das candidaturas, Luis me encaminhou alguns dos roteiros avaliados por ele e me solicitou um parecer dos mesmos, e após um processo de comparação dos pareceres, discutíamos os pontos em comum e os de discordância.

4.3 Após

Mesmo após o fim do Festival Guiões e o término oficial do meu contrato com a Squatter Factory, a dinâmica de colaboração mútua permanece firme, independentemente dos rumos profissionais que venhamos seguir. Em abril de 2018 colaborei com a produção da 4ª edição do PLOT – Professional Script Lab, que decorreu de uma inédita parceria institucional com o Festival IndieLisboa. O PLOT segue a lógica dos laboratórios de projetos em desenvolvimento já bastante reconhecidos na indústria, como o Sundance Screenwriting Lab, onde guionistas, realizadores ou produtores inscrevem seus guiões com o intuito de aperfeiçoá-los através de sessões de mentoria, grupos de discussão e masterclasses. O diferencial do PLOT está na localização do evento, no caso, Portugal.

Pude, portanto, ter acesso a roteiros em desenvolvimento de diversas origens, como Romênia, Itália, Alemanha e Suécia, presenciar e contribuir quando cabível com as sessões de mentoria guiadas por Luis Campos e acompanhei presencialmente todos os grupos de discussão conduzidos pelos mentores convidados, o Jon Raymond (EUA) e a Ana Sanz-Magallón (Espanha). Durante os 3 dias do laboratório, além de atuar nas questões mais pragmáticas da organização do evento, acompanhei de perto todas as etapas de aprimoramento dos guiões selecionados.

Também contribuí com a nova iniciativa da Squatter Factory, o Drama.PT. O projeto se resume na ideia de realizar uma espécie de *summer camp* em Portimão voltado para jovens realizadores e guionistas. Atuei primordialmente na divulgação ao

⁷ Anexo 4

selecionar e contatar as principais escolas e institutos de cinema na Europa e Américas e o período previsto para realização do Drama.PT é o verão de 2018, mais precisamente de 2 a 13 de julho.⁸

⁸ O Drama.PT ocorreu nas datas previstas com convidados como Carlos Marques-Marcet (Espanha), Cristèle Alves Meira (França), a dupla de realizadoras Xá & Sá Gonçalves (Portugal) e Andrew Hulme (Reino Unido). A próxima edição já está confirmada para o verão de 2019.

5. Expectativa versus Realidade

Se por um lado realizar o estágio em uma produtora pequena e com apenas 4 anos de história me proporcionou momentos de participação ativa na empresa, onde senti que minha opinião e presença eram relevantes, pelo outro, constatei as dificuldades cotidianas que uma empresa do setor criativo passa para adquirir apoios institucionais, financiamento ou estabelecer parcerias. É uma luta diária com mais não do que sins, com esperas, adiamentos e vindouras promessas que dificilmente saem do campo das palavras. A perseverança é a tônica para manter sua empresa em constante produção e o ímpeto para lidar com imprevisibilidades e a busca por planos B, C e D são determinantes para o andamento dos projetos.

Tivemos duas reuniões com as Missões do Brasil e Timor-Leste junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O propósito central destas reuniões foi colher cartas oficiais de apoio institucional das Missões ao festival pois, com o suporte de ao menos três países integrantes da CPLP, poderíamos solicitar apoio financeiro à Comunidade para cobrir parte das despesas do festival. Evidentemente que a obtenção destas três cartas poderia ser o principal foco destes encontros, mas estávamos abertos a qualquer tipo de contribuição que pudesse estar ao alcance dos embaixadores e suas equipes.

A primeira delas, a da Missão do Brasil, decorreu muito bem. Após uma explanação sobre o projeto, foi perceptível a receptividade ao Festival Guiões pelo Embaixador Gonçalo Mello Mourão e pela Chefe do Setor Cultural Mirtes Sobreira. Ao final da reunião, a impressão que se teve foi que os apreciadores da proposta, pessoalmente, muito simpatizaram com a ideia, mas que institucionalmente pouco poderiam ajudar. Algumas semanas depois ocorreu a reunião com a Missão do Timor-Leste junto à CPLP. Apesar da disposição evidente em compreender a proposta, não sentimos por parte do Embaixador responsável Antonito Araújo um real interesse no Festival Guiões. Muito talvez pela proximidade entre Portugal e Brasil já existente no próprio festival não ser a mesma entre Portugal e Timor-Leste. Independentemente das causas, percebi que este posicionamento das instituições seria mais corriqueiro do que se esperava.

Também ocorreram reuniões com a Lisbon Film Commission e a Câmara Municipal de Lisboa. Mais uma vez a cordialidade, receptividade e interesse no projeto não são novidades e para nós é fundamental receber este retorno positivo de representantes de instituições como estas, pois mostra-nos que o projeto se encontra no caminho certo. Entretanto, a dinâmica de discorrer elogios intermináveis ao festival e emenda-los com conjunções adversativas se repete e a solução sempre está numa diferente instância que não ali. É válido salientar que a Câmara Municipal conseguiu nos apoiar ao ceder uma residência municipal para parte dos convidados do festival. Apesar da módica contribuição, agradecemos cordialmente à Câmara por nos ter oferecido algo além de elogios.

Novas dificuldades surgiram, desta vez com o próprio local do evento. Desde sua 2ª edição o Festival Guiões ocorre no Cinema São Jorge e o diálogo entre Luis Campos e os dirigentes do cinema sempre ocorreu muito bem. Enquanto o festival não exige uma data fixa, podendo sempre ocorrer entre o final e o início do ano, a única solicitação é que o evento ocorra durante o fim de semana. Esta ideia não parte apenas de uma visão da disponibilidade do público geral em comparecer ao festival. Está em consideração também a viabilidade dos próprios convidados (boa parte deles, brasileiros) de estarem presentes.

Nesta última edição, contudo, o Cinema São Jorge admitiu dificuldade em encontrar um fim de semana disponível para o festival. Uma aproximação com os dirigentes da Cinemateca Portuguesa abriu o diálogo com a instituição e a possibilidade de efetivar o projeto nesta nova casa. Mais problemas com a agenda foram mencionados até que a solução surgiu. A inédita parceria entre o Festival Guiões e o Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa, o Festin, possibilitou que mantivéssemos a casa que já havia recebido duas vezes consecutivas o festival.

O Festin já possuía seus 8 dias de festival no Cinema São Jorge e a produção só utilizaria duas das três salas disponíveis, a sala Manoel de Oliveira e a Sala 3. A sala 2 (Montepio) estaria livre durante estes 8 dias e coincidentemente, foi justo nesta sala que o Festival Guiões ocorreu nos últimos dois anos. O diálogo com as produtoras Léa Teixeira e Adriana Niemeyer nos mostrou o óbvio: para além do fato de que ambos

festivais possuem um mesmo cerne conceitual, esta parceria só traria vantagens para ambos os lados.

A partir da parceria estabelecida, encontros regulares foram agendados entre as produções do Festin e do Guiões pois uma preocupação de ambas equipes era de que não poderíamos passar a impressão de sermos dois desconhecidos dentro da mesma casa. Deste modo, foi feito um esforço coletivo para que ambos festivais coexistissem no mesmo espaço com o total conhecimento geral e mútuo de uma equipe em relação ao projeto da outra. Outras reuniões entre as duas equipes e os dirigentes do Cinema São Jorge foram realizadas para que este acordo de cooperação mútua fosse consolidado horizontalmente. E assim foi feito.

5.1 O Festival

Visto este novo contexto, Luis Campos enxergou a oportunidade de expandir do usual um dia de festival para três. Sexta-feira, Sábado e Domingo. 2, 3 e 4 de março de 2018. Agora com três dias de festival, foi possível alargar a programação e o mais essencial, espaçar momentos chave do evento como a apresentação dos projetos finalistas e a cerimônia de premiação dos três melhores colocados.

5.1.1 O Dia da Indústria

O primeiro dia do festival foi claramente o mais ocupado pelo público desta edição e de todas as 3 edições anteriores. Este primeiro dia foi concebido como um dia voltado para o setor da indústria cinematográfica. Centenas de profissionais de diferentes segmentos da indústria audiovisual portuguesa foram convidados um por um pela Squatter Factory para estarem presentes neste dia, além do público espontâneo. Duas mesas de debate foram formadas. A primeira delas no âmbito da coprodução internacional foi moderada pelo crítico cinematográfico João Antunes e compuseram a mesa a produtora Maria João Mayer, o realizador Luís Galvão Teles, o produtor e realizador brasileiro Cavi Borges e por fim, o produtor João Figueiras.

Mais adiante no mesmo dia, a segunda mesa de debate sobre o tema “Práticas de Mercado” foi moderada pelo crítico político e cinematográfico Pablo Villaça e composta pelo cineasta Mário Patrocínio, pelo roteirista brasileiro Diego Hoefel, pelo produtor Paulo Leite e finalmente, pelo realizador Manuel Pureza. Entre as duas mesas de debate, a já tradicional sessão de pitching dos projetos finalistas tomou espaço da Sala Montepio no Cinema São Jorge.

Como resultado do diálogo aberto entre o Festival Guiões e a Cinemateca, foi arranjada a exibição neste mesmo dia às 21h30 na Cinemateca Portuguesa do longa-metragem *Elon Não Acredita na Morte*, com a presença do roteirista Diego Hoefel. Este filme, ainda enquanto roteiro, foi um dos 10 finalistas da 2ª Edição do Festival Guiões.⁹

5.1.2 Premiação

O sábado iniciou com uma Masterclass sobre a escrita e o papel da crítica cinematográfica ministrada pelo Pablo Villaça e seguiu com uma segunda rodada de apresentações dos projetos finalistas. Ao final da tarde, a cerimônia de encerramento foi conduzida por Luis Campos e os prêmios entregues aos respectivos ganhadores.

Os três primeiros colocados foram:

1º Colocado - Rafael Santos, com o projeto *A Casa Debaixo da Praia*;¹⁰

2º Colocado - André Novais de Oliveira, com o projeto *E os Meus Olhos Ficam Sorrindo*;

3º Colocado - Miguel Clara Vasconcelos, com o projeto *Às Vezes Não Sou Eu Quem Fala Por Mim*.

⁹ Anexo

¹⁰ É válido mencionar que esta foi a primeira edição do Festival Guiões em que um guionista português conquista o 1º lugar. Todas as demais edições foram guionistas mulheres e brasileiras que alcançaram as primeiras colocações.

5.1.3 Dia extra

O domingo, e agora oficial último dia do Festival Guiões, foi focado em atividades complementares, mas todas no âmbito da escrita cinematográfica. Os trabalhos tiveram início às 17h na mesma sala Montepio com uma Masterclass sobre guionismo comandada pelo professor da escola Roteiraria, situada em São Paulo, José Carvalho.

A última e oficial atividade do programa foi a exibição do longa-mentragem *Uma Vida Sublime*, realizado por Luis Diogo. Assim como *Elon Não Acredita na Morte*, esta obra também integra o grupo de filmes que participaram no Guiões ainda enquanto roteiros em edições passadas. A exibição de *Uma Vida Sublime* também integrou a competição oficial do Festin.

6. Conclusão

Após meses de colaboração direta com a Squatter Factory, tenho como saldo positivo minha experiência ao trabalhar com Luis Campos. Acredito que a dinâmica proposta por Luis em nossa primeira reunião foi parte fundamental para que o resultado da minha passagem pela produtora, sob o meu ponto de vista, tenha sido altamente profícuo.

Mesmo com todas as dificuldades recorrentes na rotina de uma jovem produtora, como a Squatter Factory, acredito ter experienciado um conhecimento prático que jamais tive ao longo da minha carreira profissional ou acadêmica. Nunca, em nenhuma das minhas experiências profissionais anteriores tive a oportunidade de adentrar na empresa de uma forma efetivamente participativa, inclusiva. O sentimento de inserção e pertencimento que tive na produtora durante os meses de colaboração é único e certamente um importante capítulo da minha jovem carreira na área.

6.1 Ressalva

Esta colaboração de tom ativamente participativo também me expôs a algumas deficiências próprias de projetos novos. Boa parte delas decorrente do orçamento escasso oriundo exclusivamente das inscrições. Entretanto, acredito ser necessária a procura imediata pela solução de uma delas.

O conceito por trás do Festival Guiões precisa ser primordialmente perseguido nas próximas edições. No caso, uma maior participação de inscritos de países lusófonos, outros que não o Brasil e Portugal. Percebo a dificuldade em expandir o número de guiões inscritos procedentes de países como Moçambique ou Timor-Leste quando a disparidade entre as indústrias cinematográficas destes grupos de países é tão aguda no quesito solidez do mercado audiovisual.

Apesar disso, é preciso um esforço a mais para aproximar a diversidade típica dos países lusófonos ao festival. A tentativa através da Comunidade de Países de Língua Portuguesa foi feita e como experienciado, o caminho institucional não surtiu resultado

algum. Penso que seja a hora de traçar novas estratégias de aproximação do Festival Guiões aos demais países falantes do português.

6.2 Considerações finais

McKee (2006) explicita o principal ensinamento que tiro deste estágio curricular. Ele afirma

A seleção e arranjo do contador de estória para os acontecimentos é sua metáfora mestra para interconectividade de todos os elementos da realidade – pessoais, políticos, ambientais, espirituais. Desnuda de sua caracterização e localização, a estrutura da estória revela sua cosmologia pessoal, sua visão a respeito dos mais profundos padrões e motivações de como e por que as coisas acontecem nesse mundo – a ordem secreta de seu mapa da vida. (p. 15)

A vivência profissional durante esses meses de estágio me trouxe muito mais que simples direcionamentos profissionais ou acadêmicos. Eu mudei definitivamente minha visão quanto a escrita cinematográfica. Vogler (2007) afirma que “Artistas que seguem o princípio de rejeitar todas as formas são dependentes das formas. O frescor e o entusiasmo de suas obras vêm do contraste com a difusão de fórmulas e padrões de cultura” (p. 20). Apesar de concordar com Vogler, minha mudança se deu para além das ditas formas ou fórmulas do guionismo, foi no ato da escrita em si.

Me refiro ao apreço pela escrita em detrimento ao formato, deveras engessado, que o roteiro possui. Escaletas, descrições de ambiente, de personagens, externa, interna... Tudo isso pouco importa se a história por detrás deste formato não agarrar o leitor nas primeiras páginas do guião. É preciso priorizar a fluidez do texto, a cadência das palavras, para que o leitor (que muitas vezes virá a ser o futuro produtor do projeto), seja envolvido pela história tanto quanto o criador dela. Evidentemente, como afirma Monteiro (1995), sem nunca desconsiderar a utilidade técnica do guião, que consiste na construção de soluções narrativas e dramáticas do filme, que consequentemente, por dar consistência e elasticidade às intenções, fará avançar o projeto. O equilíbrio é fundamental.

Seguir fielmente a cartilha técnica do roteiro muitas vezes pode criar, por mais experiente na área que o leitor seja, barreiras que afastam o apreciador da obra. Hoje tenho um olhar totalmente diferente do que costumava ter tanto para a escrita cinematográfica, quanto para a leitura de roteiros. Sendo assim, vejo como necessária a quebra dessa padronização técnica do roteiro em função da leitura. Antes do formato, existe a história e é ela que devemos priorizar, sempre.

7. Bibliografia

- Astruc, A. (1948). Nascimento de uma Nova Vanguarda: a caméra stylo. (M. Cartaxo, Td.) *L'écran français*(nº 144). Fonte:
<http://www.focorevistadecinema.com.br/FOCO4/stylo.htm>
- Bordwell, D. (2005). O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. Em F. R. Pessoa, *Teoria Contemporânea do Cinema*. (pp. 222-301). São Paulo: Senac.
- Constâncio, J. (2013). Estrutura narrativa: da Poética de Aristóteles à arte cinematográfica. Em J. M. Aparício, *Cinema e Filosofia*. (pp. 117-140). Lisboa: Colibri.
- Márquez, G. G. (1997). *Como Contar um Conto*. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial.
- McKee, R. (2006). *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra.
- Monteiro, P. F. (1995). Problemas de uma teoria do guião. Em Autos da Alma - os guiões de ficção do cinema português entre 1961 e 1990. (pp. 590-612). Lisboa: FCSH.
- Truffaut, F. (2005). *O Prazer dos Olhos: Escritos sobre Cinema*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Vogler, C. (2015). *A Jornada do Escritor: estrutura mítica para escritores*. São Paulo: Aleph.

8. Anexos

Anexo 1

REALIZAÇÃO
Cultural

PARCERIA ESTRATÉGICA
LISBOA EGEAC

CO-PRODUÇÃO
SÃO JORGE CINEMA

PARCERIAS
A.M.A. ASSCULP B.O. CINECLUBE DE LISBOA FUNDACÃO ORIENTE GUÍÕES MUSEU DE LISBOA

PARCERIAS DE COMUNICAÇÃO
J.P. 2 Janela - Janela Antena 1 Parafarmácia CINEMA METROPOLIS RÁDIO DUTRA SAPO desinova.pt

Diretora Geral: Léa Teixeira
Diretora Artística: Adriana Niemeyer
Diretor Institucional: Victor Serra
Programação: Léa Teixeira, Adriana Niemeyer e Rani Nunes
Produção: Giulio Felo
Produção Artística: Adriana Niemeyer e Léa Teixeira
Secretariado do Júri: Regina Nadoes
Assessoria de Comunicação: Padrão Actual – Comunicação Social, Lda
Divulgação: Moema Silva e Rani Nunes
Website e Mídias Sociais: Anibal Santiago
Receção: Nuno Teixeira e Lúcio Cipriano
Design Gráfico: André Luz
Voluntários: Isabela Manes, Sofia Montenegro, Fábio Barreiros, Catarina Passos-Vella, Mariana Vieira de Jesus Pires Ribeiro e Sadik Sikander Jamal e Flora Teixeira.

O FESTin é organizado pela ASCULP - Associação Cultura e Cidadania da Língua Portuguesa, em coprodução com o Cinema São Jorge e parceria estratégica com a EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.E.M. e conta com o apoio financeiro da CML - Câmara Municipal de Lisboa (CML).

Os bilhetes para o festival estarão à venda na bilheteria do Cinema São Jorge, e têm um custo de 3,00 (bilhete normal); 2,50 (até 25 anos e maiores de 65 anos); 1,50 (grupos de mais de 10 pessoas/por pessoa); Sessão FESTinha; 2,00 (adultos) e 1,00 (crianças até 12 anos).

Contatos:
FESTin // festin-festival.com | festin@festin-festival.com | facebook.com/festin.festival
Cinema São Jorge // Av. da Liberdade, 175 - 1250-148 Lisboa | Tel. 213 103 400

A FESTA DO CINEMA EM PORTUGUÊS
FESTin
9º FESTIVAL DE CINEMA ITINERANTE
DA LÍNGUA PORTUGUESA
CINEMA SÃO JORGE - LISBOA
27 FEV - 06 MAR '18
www.festin-festival.com
festin@festin-festival.com
[www.facebook.com/festin.festival](https://facebook.com/festin.festival)

SEXTA-FEIRA . 2 DE MARÇO

CINEMA SÃO JORGE SALA MONTEPIO

// 15h00 . Kick-Off
// 15h15 . Apresentação PLOT 2018
// 15h30 . Debate sobre Co-Produção Internacional
Moderado por João Antunes, com Maria João Mayer, Luís Galvão Teles, Cavi Borges, João Figueiras e Paulo Trancoso
// 16h30 . PT CO-PROD
José Baracho (Ifanassa) e Malu Schroeder (Fair Play)
// 17h00 . Pitching Finalistas I
André Collazi, André Novais, Bárbara Cunha, Davi Pinheiro e Fábio Montanari
// 17h30 . Coffee Break / Pitcher's Corner
Curadoria Segunda Segunda
// 18h00 . Pitching Finalistas II
Mariana Morgon, Miguel Clara Vasconcelos, Paulo Leierer, Rafael Santos e Severino Neto
// 18h30 . Debate sobre Práticas de Mercado – o valor do Guião
Moderado por Pablo Villaga, com Mário Patrocínio, Diego Hoefel, José Carvalho e Manuel Pureza.

CINEMATECA PORTUGUESA SALA FÉLIX RIBEIRO

// 21h30 . Exibição do filme *Elon Não Acredita na Morte* (seguido de debate com autores do filme)



SÁBADO . 3 DE MARÇO

CINEMA SÃO JORGE SALA MONTEPIO

// 15h00 . Kick-Off
// 15h15 . Apresentação DRAMA.pt
// 15h45 . Masterclass Pablo Villaga – A escrita na Crítica Cinematográfica
// 16h30 . Pitching Finalistas I
André Collazi, André Novais, Bárbara Cunha, Davi Pinheiro e Fábio Montanari
// 17h00 . Coffee Break / Pitcher's Corner
Curadoria Segunda Segunda
// 17h30 . Pitching Finalistas II
Mariana Morgon, Miguel Clara Vasconcelos, Paulo Leierer, Rafael Santos e Severino Neto
// 18h00 . Apresentação A Quatro Mãos (Academia Portuguesa de Cinema)
// 18h30 . Preview Masterclass José Carvalho Roteiraria
// 19h00 . Entrega de Prémios

O BOM, O MAU E O VILÃO

// 23h00 . Festa GUIÕES / FESTin

DOMINGO . 4 DE MARÇO

CINEMA SÃO JORGE SALA MONTEPIO


// 17h00 . Masterclass José Carvalho Roteiraria

CINEMA SÃO JORGE SALA MANOEL DE OLIVEIRA

// 21h00 . Sessão Competitiva FESTin: *Uma Vida Sublime* (seguido de debate com Luís Diogo)

(Programação do FESTIN: Capa, contracapa e página 10, respectivamente)

Anexo 2



02/03 SEXTA-FEIRA

15h00
CINEMA SÃO JORGE, SALA MONTEPIO
15h15 Apresentação PLOT'18
15h30 DEBATE CO-PRODUÇÃO INTERNACIONAL
moderado por João Antunes
com Maria João Mayer, Luís Galvão Teles,
Cavi Borges, João Figueiras e Paulo Trancoso
16h30 PT CO-PROD
17h00 PITCHING FINALISTAS I
17h30 Coffee Break / Pitcher's Corner
(curadoria SEGUNDA SEGUNDA)
18h00 PITCHING FINALISTAS II
18h30 DEBATE PRÁTICAS DE MERCADO
moderado por Pablo Villaça
com Mário Patrocínio, Diego Hoefel, Paulo Leite,
e Manuel Pureza

21h30
CINEMATECA PORTUGUESA, SALA FÉLIX RIBEIRO
ELON NÃO ACREDITA NA MORTE
de RICARDO ALVES JR.
(finalista do GUIÕES 2014)
SEGUIDO DE DEBATE COM AUTORES

03/03 SÁBADO

15h00
CINEMA SÃO JORGE, SALA MONTEPIO
15h15 Apresentação DRAMA.pt
15h30 MASTERCLASS PABLO VILLAÇA
A Escrita na Crítica Cinematográfica
16h30 PITCHING FINALISTAS I
17h00 Coffee Break / Pitcher's Corner
(curadoria SEGUNDA SEGUNDA)
17h30 PITCHING FINALISTAS II
18h00 Apresentação
A QUATRO MÃOS / ACADEMIA
PORTUGUESA DE CINEMA
18h30 Preview
MASTERCLASS JOSÉ CARVALHO
19h00 ENTREGA DE PRÉMIOS


23h00
O BOM, O MAU E O VILÃO
(RUA DO ALECRIM, CAIS DO SODRÉ)
FESTA
GUIÕES / FESTin

04/03 DOMINGO

17h00
CINEMA SÃO JORGE, SALA MONTEPIO
MASTERCLASS
JOSÉ CARVALHO (ROTEIRARIA)
inscrições: guioes@squatterfactory.com
10 EUR / pessoa

21h30
CINEMA SÃO JORGE, SALA MANOEL DE OLIVEIRA
SESSÃO COMPETITIVA FESTin
UMA VIDA SUBLIME, de LUIS DIOGO
(finalista do GUIÕES 2014)
SEGUIDO DE DEBATE COM AUTOR

guioes.com
squatterfactory.com



(Programação do Festival Guiões: capa, páginas 1, 2 e 3, respectivamente)

PITCHING I

TREZE DE MAIO, 242 de André Collazi (DRAMA)

Nas vicissitudes do Bixiga, uma menina que vive apenas com a sua avó tenta encontrar soluções criativas para lhe conseguir oferecer um estojo de maquiagem pelo aniversário.
andrecollazi@gmail.com

E OS MEUS OLHOS FICAM SORRINDO, de André

Novais de Oliveira (DRAMA)

Uma viúva independente alimenta o sonho de voltar a estudar e quando por fim decide caminhar nesse sentido um dos filhos pergunta-lhe se pode voltar a viver na casa dela.
contato@filmesdeplastico.com.br

MENINA NOIVA, de Bárbara Cunha (DRAMA)

Uma jovem adolescente, casada e mãe precoce, ambiciona voltar a estudar para desagrado do mais velho marido. Quando surge a ameaça de desocupação do bairro piscatório onde vivem, as prioridades redefinem-se.
99producoes@gmail.com

GRITO, de Davi Oliveira Pinheiro (THRILLER)

Um homem faz um documentário sobre o seu herói avô, com a ajuda de um amigo sonoplasta. Quando um dia descobrem um conteúdo sonoro capaz de alterar a memória colectiva, a obra fica em cheque.
davi@ausgang.tv

O CLUBE DOS EX-FAMOSOS, de Fábio Montanari (COMÉDIA DRAMÁTICA)

Uma antiga celebridade televisiva tenta a todo o custo, e agora que entrou na senioridade, regressar ao mundo da fama mas a única chance que lhe parece surgir é de integrar um clube de ex-famosos. fabiomontanari84@gmail.com



PITCHING II

BUGS, de Mariana Tesch Morgon (DRAMA/COMÉDIA)

Um corrector de videojogos vive reclusivo na sua kitchenette, obcecado com uma relação virtual e com uma aparente praga de pulgas. Quando a cara-metade deixa de responder a solicitações, o seu peculiar universo parece ruir.
teschmariana@gmail.com

ÀS VEZES NÃO SOU EU QUEM FALA POR MIM, de

Miguel Clara Vasconcelos (DRAMA)

Uma consultora empresarial que dedica o tempo livre a serviços numa linha de apoio à vítima recebe um telefonema que destabiliza por completo a sua rotina.
mcvasconcelos@gmail.com

NA MEDIDA DO IMPOSSÍVEL, de Paulo Leierer (DRAMA)

Um casal trava inesperados encontros episódicos e esporádicos ao longo das vidas de ambos. Têm tudo para ser muito e pouco mais conseguem do que nada.
paulo@tocadosfilmes.com.br

A CASA DEBAIXO DA PRAIA, de Rafael Santos (AVENTURA/FANTASIA)

Um menino que prima pela prudência conhece uma menina aventureira que o introduz ao fantástico mundo da Casa Debaixo da Praia.
r_b_santos_world@hotmail.com

MEMÓRIA DE ELEFANTE, de Severino Neto (DRAMA)

Uma fazendeira recorre aos serviços e à companhia de um jovem haitiano para reconstrução de um galinheiro, mas o conservadorismo da plantação que os rodeia resiste a tudo o que seja pouco convencional.
neto@fcs.com.vc



MASTERCLASSES

03/03 - 15h30

CINEMA SÃO JORGE / SALA MONTEPIO entrada livre

PABLO VILLAÇA

A ESCRITA NA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

Pablo Villaça (Belo Horizonte, 18 de setembro de 1974) é um crítico cinematográfico brasileiro. É editor do site Cinema em Cena, um dos mais antigos sites de cinema no Brasil, por ele criado em 1997. É crítico de cinema desde 1994. Colaborou em periódicos nacionais como MovieStar, Sci-Fi News, Sci-Fi Cinema e Replicante, e foi colaborador do quadro Ponto Crítico da revista Set. Também é professor de Linguagem & Crítica Cinematográficas.

04/03 - 17h00

CINEMA SÃO JORGE / SALA MONTEPIO

10 EUR - inscrição: guioes@squatterfactory.com

JOSÉ CARVALHO (ROTEIRARIA)

Roteirista e Mestre em Literatura cujos principais créditos são:

"O primeiro dia", de Walter Salles e Daniela Thomas;

"Castelo Rá-Tim-Bum", de Cao Hamburger, "Xica da Silva",

"Sai de Baixo", "Bruna Surfistinha", de Marcus Baldini e "Faroeste Caboclo", de René Sampaio.

Fundou e lecciona na Roteiraria, empresa de conteúdo para audiovisual, consultoria e escola de roteiro. Com unidades no Rio de Janeiro e São Paulo, e mais de duzentos alunos, o objetivo principal da escola é promover novos talentos e achar novas histórias. Atuou como Diretor de Análise Narrativa na TV Globo. Trabalhou também em parceria com a O2 Filmes de Cidade de Deus, Wagner Moura de Tropa de Elite e Globo Filmes.



PT CO-PROD

FAIR PLAY, de Malu Schroeder (ROMANCE/ERÓTICO)

Fase: Captação de Recursos / Financiamento

Produção ALVORADA FILMS Co-Produção TELECINE

Contrato de Distribuição com ELO COMPANY

Orçamento: 1.2M EUR

Fair play é um drama ambientado no Rio de Janeiro que conta história de amor entre Júlia e Gabriel. O romance entre a designer e o empresário rico e hedonista, revela uma tórrida relação entre a comunhão e o abismo.

Contato: +55 21 988610840

malu.schroeder@alvoradafilms.com

www.alvoradafilms.com

IFIANASSA, de José Baracho (DRAMA)

Fase: Captação de Recursos / Financiamento

Produção DUBA-DUBÁ FILMES

Orçamento: 1.8M EUR

Uma jovem aspirante a atriz descobre estar refém de uma gravidez involuntária e debate-se com o conservadorismo da família pela pertinência do aborto.

Contato: +55 (31) 3261-7312 | 99267-3432

josebaracho@dubaduba.com.br

www.dubaduba.com.br





(Imagem retirada de documento oficial de apresentação do Festival Guiões com base em dados internos da Squatter Factory)

Anexo 4

MANEQUIM
(Título provisório)
escrito por Lucas Freire

Rua de Dona Estefânia 91, 1º piso/esq.

- 1 INT. ÔNIBUS - DIA - MANHÃ
- O ônibus está lotado de passageiros sentados e em pé.
- ROSE, 31 anos, dorme com sua cabeça encostada na janela enquanto usa fones de ouvido.
- ROSE, de boca aberta, segue em sono profundo até que o ônibus passa por um buraco. Com o solavanco, ROSE acorda abruptamente, limpa a boca suja de saliva e volta a dormir.
- 2 INT. BALCÃO - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - DIA
- Loja de Roupas Femininas está bastante movimentada.
- ROSE está no caixa atendendo uma CLIENTE. ROSE pega o cartão de crédito da CLIENTE. ROSE boceja bastante e quase a fechar os olhos, coloca o cartão na máquina de débito e devolve para a CLIENTE.
- 3 INT. PROVADOR - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - DIA
- ROSE está sentada dentro do provador com sua cabeça encostada no espelho e a dormir. Seu sono é tão profundo que a saliva escorre pelo espelho.
- Um som de batidas na porta do provador faz ROSE acordar assustada. ROSE, desnorteada, limpa a saliva do seu rosto, ajeita o cabelo e se levanta.
- 4 INT. ESTOQUE - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - TARDE
- ROSE está sentada e comendo em um tupperware uma refeição requentada e não muito apetitosa.
- ROSE mastiga lentamente seu almoço enquanto olha ao redor até seu olhar encontrar um MANEQUIM despido encostado no canto do estoque. ROSE encara o MANEQUIM com certa curiosidade.
- ZOOM IN DRAMÁTICO NO ROSTO DO MANEQUIM.
- ZOOM IN DRAMÁTICO NO ROSTO DA ROSE.
- CORTE PARA:
- 5 INT. ESTOQUE - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - TARDE

ROSE pega duas caixas com uma fita a indicar "COLEÇÃO 2008".

ROSE arrasta com certa dificuldade o MANEQUIM para o centro do estoque.

ROSE revira as duas caixas tirando de dentro diversas roupas.

ROSE veste o MANEQUIM com diferentes combinações. ROSE se diverte enquanto veste o MANEQUIM.

ROSE coloca um chapéu roxo no MANEQUIM.

ROSE coloca o MANEQUIM em posições estilosas.

ROSE tira selfies com o MANEQUIM em posições e looks de roupas diversas.

ROSE gargalha e senta próximo ao MANEQUIM já cansada de tanto rir.

Barulhos de alguém a se aproximar são ouvidos. ROSE, assustada, arrasta o MANEQUIM para atrás de uns caixotes empilhados e sai ligeiramente do estoque.

ZOOM IN DRAMÁTICO NO ROSTO DO MANEQUIM.

6 INT. LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - NOITE

Duas FUNCIONÁRIAS saem da loja a conversar e acenam para as demais colegas de trabalho. A Loja de Roupas Femininas está menos movimentada.

ROSE, ao organizar algumas roupas no cabideiro, repara as colegas de trabalho saindo da loja.

ROSE pega seu celular no bolso e checa as horas.

7 INT. PROVADOR - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - NOITE

ROSE está mais uma vez sentada a cochilar, desta vez com a cabeça baixa. ROSE está roncando.

As luzes do provador se apagam.

Após alguns segundos, ROSE acorda lentamente e confusa, olha ao redor.

8 INT. LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - NOITE

ROSE sai do provador ainda a esfregar o rosto e caminha em passos curtos até o centro da loja sem entender o que se passa.

Aos poucos, ROSE percebe o ocorrido, corre até a porta e tenta abri-la. A porta está trancada. ROSE pega o celular no bolso e checa as horas. São 00h35. Em seguida, ROSE abre a agenda de contatos no seu celular e seleciona "Dona Margarida".

ROSE espera a ligação completar até ouvir um "BEEP BEEP BEEP".

ROSE checa novamente o visor do seu celular e repara a rede da sua operadora com apenas um ponto. ROSE, irritada, anda pela loja posicionando o celular em diferentes áreas.

ROSE chega até a porta trancada ainda a tentar encontrar sinal, entretanto, sem sucesso. ROSE resmunga e tenta forçar a porta.

9 INT. CORREDOR - SHOPPING - NOITE

O SEGURANÇA caminha tranquilamente enquanto assiste a um trecho do filme Manequim: A Magia do Amor em seu celular usando fones de ouvidos.

Ao fundo, é possível ver ROSE de dentro da loja a gritar e bater na porta violentamente. Nada é ouvido.

O SEGURANÇA sai do campo de visão de ROSE.

10 INT. LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - NOITE

ROSE respira fundo ao ver os corredores a sua frente totalmente vazios e escuros. A luz azul da imensa lua cheia é a única fonte de iluminação do Shopping.

ROSE, estressada, põe a mão na testa. Um silêncio súbito toma todo o local.

ROSE, agora com um semblante de preocupação, percebe a presença de alguém perto dela. ROSE gira sua cabeça lentamente até dar de cara com um manequim exposto na vitrine com a cabeça voltada para ela.

Ao perceber do que se trata, ROSE esboça um sorriso de alívio e segue para o interior da loja na tentativa de encontrar sinal no celular.

11 INT. ESTOQUE - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING -NOITE

ROSE, impaciente, está sentada tentando sem sucesso completar uma ligação. Apenas a luz do celular ilumina o ambiente.

ROSE então nota algo estranho no chão perto de si. ROSE posiciona o celular na direção do objeto e encontra o chapéu roxo no chão no centro do estoque.

ROSE olha na direção em que escondeu o MANEQUIM.

ROSE levanta e segue lentamente na direção em que havia escondido o MANEQUIM.

ROSE, desconfiada, tenta iluminar o seu caminho com a luz do celular.

Ao se aproximar dos caixotes, ROSE procura o MANEQUIM, mas nada encontra. Seus olhos se arregalam gradativamente ao notar uma presença atrás dela. O MANEQUIM surge por detrás da ROSE a caminhar em sua direção com os rígidos braços estendidos.

ROSE, estática, observa sem reação o MANEQUIM seguir em sua direção.

O MANEQUIM apanha o chapéu roxo no chão e posiciona na cabeça de ROSE.

ROSE, ainda sem reação, alterna o olhar diversas vezes entre o chapéu roxo em sua cabeça e o MANEQUIM à sua frente.

ROSE explode em um estrondoso grito.

12 INT. ÔNIBUS - DIA

ROSE, sentada num dos bancos do ônibus, acorda assustada e ao perceber sua real situação, respira aliviada. ROSE retira os fones do ouvido.

ROSE olha ao redor confusa e não reconhece onde possa estar.

ROSE toca no ombro de uma MOÇA sentada a sua frente. A MOÇA está usando um chapéu vermelho coberto de plumas.

A MOÇA vira a cabeça e ROSE então nota que a MOÇA na verdade se trata do MANEQUIM. ROSE arregala os olhos assustada e constata que todos no ônibus são MANEQUINS. Todos os MANEQUINS viram a cabeça na direção de ROSE.

ROSE abre a boca pasma com a situação. O MOTORISTA do ônibus vira a cabeça e revela-se como mais um MANEQUIM. O MOTORISTA MANEQUIM acena com seu braço rígido para ROSE e buzina em seguida.

O MANEQUIM com o chapéu vermelho coberto de plumas estende seus braços rígidos na direção de ROSE.

ROSE grita.

CORTE PARA PRETO:

13 INT. VITRINE - LOJA DE ROUPAS - SHOPPING - DIA

A loja está vazia. Poucas pessoas transitam pelos corredores do Shopping.

CÂMERA SUBJETIVA

Através de uma visão levemente embaçada, é possível enxergar a luz do dia iluminando o corredor do Shopping. Aos poucos a visão foca no rosto refletido no vidro da vitrine e podemos ver a quem pertence a visão subjetiva, ao MANEQUIM.

Em direção à loja, ROSE caminha vagarosamente com um ar de tédio em seu semblante.

ROSE, enquanto destranca a porta da loja, olha para o MANEQUIM.

ZOOM IN DRAMÁTICO NO ROSTO DA ROSE

ZOOM IN DRAMÁTICO NO ROSTO DO MANEQUIM

ROSE desfaz seu ar de tédio com um leve sorriso de canto de boca.

No meio do chão da loja, ROSE encontra um chapéu roxo. ROSE apanha o chapéu e segue para o balcão.

14 INT. CORREDOR - SHOPPING - DIA

ZOOM OUT LENTO A PARTIR DO ROSTO DO MANEQUIM NA VITRINE DA LOJA ATÉ TERMOS UMA VISÃO INTERNA GERAL DO SHOPPING, DAS VITRINES E DAS DEZENAS DE MANEQUINS EXPOSTOS NAS LOJAS.

FADE OUT.

FIM.